



ART in Embassies  
Exhibition  
Lisbon, Portugal

## ART in Embassies



Established in 1963, the U.S. Department of State's office of ART in Embassies (ART) plays a vital role in our nation's public diplomacy through a culturally expansive mission, creating temporary and permanent exhibitions, artist programming, and publications. The Museum of Modern Art first envisioned this global visual arts program a decade earlier. In the early 1960s, President John F. Kennedy formalized it, naming the program's first director. Now with over 200 venues, ART curates temporary and permanent exhibitions for the representational spaces of all U.S. chanceries, consulates, and chief-of-mission residences worldwide, commissioning and selecting contemporary art from the U.S. and the host countries. These exhibitions provide international audiences with a sense of the quality, scope, and diversity of both countries' art and culture, establishing ART's presence in more countries than any other U.S. foundation or arts organization.

ART's exhibitions allow foreign citizens, many of whom might never travel to the United States, to personally experience the depth and breadth of our artistic heritage and values, making what has been called a: "footprint that can be left where people have no opportunity to see American art."

*"The ART in Embassies program reveals the rich history and cultural heritage of the United States and the communal experiences that we share with peoples of different countries, backgrounds and faiths, binding us closer together. Through its temporary exhibitions and permanent collections, the ART in Embassies program intrigues, educates, and connects – playing an ambassadorial role as important as that served by traditional diplomacy."*

— Hillary Rodham Clinton  
Secretary of State

## ARTE nas Embaixadas

Estabelecido em 1963, o gabinete do Departamento de Estado responsável pelo programa ARTE nas Embaixadas (ARTE) desempenha um papel vital na diplomacia pública dos E.U.A. através de exposições temporárias e permanentes, programação artística e publicações. Na década de 50, o Museum of Modern Art (MOMA) de Nova Iorque, foi quem primeiro concebeu este programa global de artes visuais. Nos primórdios da década de 60, o Presidente John F. Kennedy reconheceu formalmente o programa e nomeou o seu primeiro director. O programa ARTE encomenda e selecciona arte contemporânea dos E.U.A. e dos países anfitriões para expor em mais de 200 espaços públicos das chancelarias, consulados e residências oficiais dos embaixadores norte-americanos. Estas exposições levam aos públicos internacionais a qualidade, abrangência e diversidade da arte e cultura de ambos os países, estabelecendo a presença do programa ARTE junto de mais nações do que qualquer outra fundação ou organização artística norte-americana.

As exposições do programa ARTE permitem que cidadãos estrangeiros – muitos dos quais podem nunca visitar os Estados Unidos – sintam pessoalmente a profundidade e amplitude da nossa herança e valores artísticos, dando origem ao que já foi descrito como "uma impressão que perdura, em locais onde as pessoas não têm a oportunidade de ver arte norte-americana."

*"O programa ARTE nas Embaixadas revela a fascinante história e herança cultural dos Estados Unidos e a experiência comunitária que podemos partilhar com povos de diferentes países, meios e religiões, permitindo uma maior aproximação. Através das suas exposições temporárias e colecções permanentes, o programa ARTE nas Embaixadas cativa, educa, e interliga – desempenhando um papel diplomático tão importante como o da diplomacia tradicional".*

— Hillary Rodham Clinton  
Secretária de Estado dos E.U.A.

Lorna Teixeira

**Degrees of Separation**, 2008. Oil and wax, 36 x 36 in. Courtesy of the artist, San Luis Obispo, California  
**Degrees of Separation**, 2008. Óleo e cera, 91,4 x 91,4 cm. Cortesia do Artista, San Luis Obispo, California

# Introduction

Welcome to the Residence of the United States Ambassador in Lisbon. We have the honor of living in this historic mansion built in 1878 by the Count of Olivais e Penha Longa. It is a delightful venue in which to host an ART in Embassies exhibition, which includes works of special significance to our two nations.

Portugal and the United States of America have long shared a mutually beneficial relationship that goes beyond the diplomatic sphere and extends to institutional linkages, common values, and, as this exhibition exemplifies, culture. The Portuguese-American relationship long predated the official start of our formal diplomatic ties in 1791. As the leading European explorers in the fifteenth century, the Portuguese discovered and mapped many parts of the world for their homeland, including what is now our west coast state of California. Portuguese sailors and fishermen immigrated to the United States in the early nineteenth century, settling in Hawaii, California, and New England. Today, America is proud to count among its citizenry sizable communities of Portuguese heritage located in Massachusetts, Rhode Island, New Jersey, California, and Hawaii, numbering some 1.3 million individuals.

Based on the historically close ties between the United States and Portugal, we welcomed the opportunity to select artists with special ties to Portugal for our ART in Embassies exhibition. Elements of their work contain echoes of the rich heritage of both Portuguese and American artistic traditions.

Luso-American painter Elizabeth DaCosta Ahern's use of yellow, blue, pink, and orange washes are reminiscent of the intense colors that make the Portuguese coastline so thrilling. The scale of her works evokes man's sense of wonder in nature's vast presence.

Peter Macara's mixed media compositions, *Black Diamonds* and *Beeswax*, contain textures and colors that draw on the Moorish and Portuguese *azulejos* or tiles that adorn many building and courtyard walls in Portugal. Often textured and always colorful, these tiles recall Portugal's rich and varied artistic tradition.

Jane Rosen's use of casein and charcoal on wood lends an ethereal sense of depth and mystery to her figures, especially the raven – enduring symbol of the ancient city of Lisbon – who dominates *Change of Tune*, while the somber presences in *Change of Coat* evoke classical mythology.

Douglas Keats' series of photographs of the early churches of New Mexico recalls the missions of Portugal and Spain, and the enduring influence of this style of architecture throughout the American Southwest and beyond, to the present day. Working in oil and wax, Lorna Teixeira paints myriad, layered, architectural shapes of joyous imagination that bring to mind a sense of community, rural or urban, recalling Lisbon's long and varied habitation.

We are honored to share this exhibition with our guests, in celebration of American art at its finest. We hope that it highlights the tremendous strength and diversity of the artistic threads that are part of the fabric that binds our two cultures together.

**Ambassador Allan Katz and Nancy Cohn**

*Lisbon, September 2010*

# Introdução

Bem-vindos à Residência do Embaixador dos Estados Unidos em Lisboa. É para nós uma honra viver nesta mansão histórica mandada construir em 1878 pelo Conde de Olivais e Penha Longa. É um local absolutamente maravilhoso para acolher a exposição de *Arte nas Embaixadas* que, para os nossos países, é algo muito especial e que inclui obras de arte de particular significado para os nossos países.

Portugal e os Estados Unidos têm há muito uma relação mutuamente vantajosa que vai para além da esfera diplomática, abarcando elos institucionais, valores comuns e, como esta exposição exemplifica, uma cultura partilhada. As relações luso-americanas são anteriores ao estabelecimento oficial de laços diplomáticos, em 1791. Como proeminentes exploradores europeus do século XV, os Portugueses descobriram e colocaram no mapa muitas partes do mundo para o seu país, incluindo o território que é hoje o nosso estado da Califórnia, na costa oeste. Os marinheiros e pescadores portugueses emigraram para os Estados Unidos nos primórdios do século XIX, fixando-se no Havai, Califórnia e Nova Inglaterra. Os Estados Unidos orgulham-se de, entre os seus cidadãos, contarem hoje com comunidades de considerável dimensão de ascendência portuguesa em Massachusetts, Rhode Island, Nova Jérсия, Califórnia e Havai, com cerca de 1,3 milhões de pessoas.

Tendo em conta os estreitos laços históricos entre os Estados Unidos, acolhemos com muito prazer a oportunidade de expor obras de artistas de renome com uma ligação especial a Portugal, nesta exposição de *Arte nas Embaixadas*. As suas obras contêm ecos da prolifera herança das tradições artísticas, tanto Portuguesas como Americanas.

A pintora Luso-Americana Elizabeth DaCosta Ahern utiliza o amarelo, azul, rosa e laranja, que fazem lembrar as cores intensas que tornam a linha costeira portuguesa tão arrebatadora. A escala dos trabalhos desta artista evoca a sensação de deslumbramento do Homem perante a vastidão da natureza.

As composições de materiais diversos de Peter Macara, *Black Diamonds* e *Beeswax*, revelam texturas e cores que nos fazem lembrar os azulejos mouriscos e portugueses, que adornam muitos edifícios e muros de pátios em Portugal. Pela sua textura e riqueza cromática, estes azulejos são uma recordação constante de quão rica e variada é a arte tradicional portuguesa.

O uso de caseína e carvão sobre madeira, por Jane Rosen, imprime às suas figuras uma sensação de profundidade e mistério etéreo, em especial o corvo – símbolo tradicional da antiga cidade de Lisboa – que domina *Change of Tune*, enquanto as presenças sombrias em *Change of Coat* evocam a mitologia clássica.

Douglas Keats apresenta-nos uma série de fotografias de igrejas antigas do Novo México, recordando as missões cristãs portuguesas e espanholas e a duradoura influência deste estilo arquitectónico no Sudoeste Americano – e não só – até aos dias de hoje. Trabalhando a óleo e lápis de cera, Lorna Teixeira pinta uma miríade de formas arquitectónicas de imaginação alegre que nos trazem um sentido de comunidade, rural ou urbana, recordando a longa e variada vivência de Lisboa.

É para nós uma honra partilhar esta exposição com os nossos convidados, em celebração do que melhor tem a arte americana. Esperamos que esta exposição sublinhe a enorme força e diversidade das malhas artísticas, que são parte do tecido que une as nossas culturas.

**Embaixador Allan J. Katz e Embaixatriz Nancy E. Cohn**

*Lisboa, Outubro 2010*

# Elizabeth DaCosta Ahern

“Painting for me is as necessary as breathing; as much an instinct as a delight. These images come from *lembranças*,\* or memories of daily experiences from nature, poetry, music, culture and life.

Contemplation, imagination and time alter the memory of experiences. As I paint, I attempt to capture the essence and the ephemeral characteristics of the remembered experience. The process of painting in layers gives me the opportunity to deepen, alter or extend the image as it shifts in my mind.

My *lembranças* of Portugal are the haunting sounds of the Fado, light strafing across terraced vineyards, aged color and texture of village walls, and the ever-changing colors of the sea and sky. These paintings express the distilled essence of memory and experience of travel in Portugal, Angola, Madeira, and the Açores. I celebrate the sights, sounds and textures of my Portuguese heritage with this work.”

Elizabeth DaCosta Ahern received her education at Boston University, Massachusetts (Bachelor of Arts degree), The School of The Museum of Fine Arts, Boston (Master of Arts degree), and the Santa Fe Art Institute at Santa Fe College, (New Mexico), where she studied with Helen Frankenthaler. She is an instructor at the DeCordova Museum School in Lincoln, Massachusetts, and at Leslie University in Boston and Cambridge. DaCosta Ahern’s work has been exhibited nationally and internationally in group and solo exhibitions.

\* *Lembrança* in Portuguese means memory or remembrance.

“Pintar para mim é tão importante como respirar – é simultaneamente um instinto e um prazer. Estas imagens resultam de lembranças, ou de memórias, de experiências do dia-a-dia, de poesia, música, cultura e vida.

A contemplação, a imaginação e o tempo alteram a memória das experiências. À medida que vou pintando, tento capturar as características da essência e do efêmero da experiência recordada. O processo de pintar às camadas dá-me a oportunidade de aprofundar, alterar ou estender a imagem à medida que ela se vai mudando na minha mente.

As minhas lembranças de Portugal são os sons assombrosos do Fado, a luz a espalhar-se sobre as vinhas, a textura e cor envelhecida dos muros das aldeias, e as cores do mar e do céu em permanente mutação. Estas pinturas exprimem a essência destilada da memória e experiência de viagens por Portugal, Angola, Madeira e Açores. Celebro as paisagens, os sons e as texturas da minha herança Portuguesa com este trabalho.”

Elizabeth DaCosta Ahern estudou na Universidade de Boston, Massachusetts (Bacharelato em Arte), na Escola do Museu de Belas-Artes (The School of The Museum of Fine Arts) (Mestrado em Arte), e no Instituto de Arte (Santa Fe Art Institute) de Santa Fé da Universidade de Santa Fé (Novo México), onde estudou com Helen Frankenthaler. É docente na Escola do Museu DeCordova (DeCordova Museum School) em Lincoln, Massachusetts, e na Universidade de Leslie em Boston e Cambridge. O trabalho de DaCosta Ahern tem sido exposto a nível nacional e internacional em exposições de grupo e a solo.



**Butterscotch Sky**, 2008. Acrylic on canvas, 45 x 45 in. Courtesy of the artist, Waltham, Massachusetts  
**Butterscotch Sky**, 2008. Acrílico sobre tela, 114,3 x 114,3 cm. Cortesia do Artista, Waltham, Massachusetts

Elizabeth DaCosta Ahern



**Joyful Noise**, 2010. Acrylic on canvas, 45 x 44 in. Courtesy of the artist, Waltham, Massachusetts  
**Joyful Noise**, 2010. Acrílico sobre tela, 114,3 x 111,8 cm. Cortesia do Artista, Waltham, Massachusetts



**O Mar Angola**, 2008. Acrylic on canvas, 45 x 45 in. Courtesy of the artist, Waltham, Massachusetts  
**O Mar Angola**, 2008. Acrílico sobre tela, 114,3 x 114,3 cm. Cortesia do Artista, Waltham, Massachusetts

Elizabeth DaCosta Chern



**Sol e Mar**, 2009. Acrylic on canvas, 43 x 56 in. Courtesy of the artist and Carla Massoni Gallery, Chestertown, Maryland  
**Sol e Mar**, 2009. Acrílico sobre tela, 109,2 x 142,2 cm. Cortesia do Artista e da Galeria Carla Massoni, Chestertown, Maryland



**Island Rain**, 2008. Acrylic on canvas, 43 x 56 in. Courtesy of the artist and Galerie D'Orsay, Boston, Massachusetts  
**Island Rain (Chuva de Ilha)**, 2008. Acrílico sobre tela, 109,2 x 142,2 cm. Cortesia do Artista e da Galeria D'Orsay, Boston, Massachusetts

Elizabeth DaCosta Chern



**Ilha Luanda Angola**, 2008. Acrylic on canvas, 24 x 72 in. Courtesy of the artist and Galerie D'Orsay, Boston, Massachusetts  
**Ilha Luanda Angola**, 2008. Acrílico sobre tela, 61 x 182,9 cm. Cortesia do Artista e da Galeria D'Orsay, Boston, Massachusetts

# Douglas Keats

Of this series, Santa Fe photographer Douglas Keats has said: “These New Mexico churches are the spiritual center of every village; they serve to unite the ancestral past of all its people. Here, removed from mainstream America, is a view of this country that is unique to New Mexico. There exists a sense of place that only these handmade adobe walls, so delightfully irregular and yet gracefully correct, can inspire. This is a serenity that has not been returned to; rather, it is one that has never been left.”

Built in the architectural style typical of churches in the home countries of the original Portuguese and Spanish explorers, the early churches built in what are now Mexico, California, and the American Southwest reflect their “mission” to Christianize the native population. Ranging in age from 50 to 330 years, New Mexico’s more than 362 historic adobe churches symbolize not only the zeal of the Spanish Conquistadores and Franciscan Friars, but also the tenacity of the explorers and frontier settlers, and the profound spiritualism of present-day villagers. And yet, the combined factors of shrinking congregations, well-intentioned but misdirected preservation efforts, and a lack of technical skills for repair and restoration have left many of the churches in imminent danger. This situation resulted in the Adobe Churches of New Mexico being designated one of “America’s 11 Most Endangered Historic Places” by the National Trust for Historic Preservation in 1996.

Adobe mission churches are tucked into hills and valleys throughout New Mexico. These centers of living tradition have been the focal point for rural villages since they were first settled in the 1700s and 1800s. Their thick clay walls have sheltered generations of baptisms, first holy communions, weddings, and funerals.

[www.collectorsguide.com](http://www.collectorsguide.com)

A respeito desta série, o fotógrafo de Santa Fé Douglas Keats afirmou: “Estas igrejas do Novo México são o centro espiritual de cada aldeia; servem para unir o passado ancestral de todas as suas gentes. Aqui, removida da corrente dominante Americana, está uma visão única deste país que é exclusiva do Novo México. Existe um sentido de lugar que só estas paredes de adobe feitas à mão, maravilhosamente irregulares, no entanto graciosamente perfeitos, podem inspirar. Esta é uma serenidade à qual não se pode regressar; ao invés, é uma serenidade que nunca se deixou.

Construídas no estilo arquitectónico típico das igrejas dos países de origem dos exploradores Portugueses e Espanhóis, as primeiras igrejas construídas naquele que é agora o Novo México, Califórnia e a América do Sudoeste reflectem a sua “missão” de Cristianizar a população nativa. Variando em idade entre os 50 e 330 anos, as mais de 362 históricas igrejas de adobe do Novo México simbolizam não só o zelo dos Conquistadores Espanhóis e Frades Franciscanos, mas também a tenacidade dos exploradores e colonos fronteiriços, e o espiritualismo profundo dos aldeões dos dias de hoje. Contudo, a combinação de factores de congregações cada vez mais pequenas, esforços de conservação bem-intencionados mas mal dirigidos, e a ausência de competências técnicas para a reparação e restauração deixaram muitas destas igrejas em perigo iminente. Esta situação levou a que as igrejas de adobe do Novo México fossem identificadas como um dos “11 Lugares Históricos Americanos em Perigo” pelo Fundo Nacional para a Conservação Histórica (The National Trust for Historic Preservation) em 1996.

As igrejas missionárias de adobe estão presentes nos montes e vales por todo o Novo México. Estes centros vivos de tradição têm sido o ponto central para aldeias rurais desde o momento da sua colonização nos anos de 1700 e 1800. As suas paredes grossas de adobe acolheram gerações de baptizados, primeiras comunhões, casamentos e funerais.

[www.collectorsguide.com](http://www.collectorsguide.com)



Douglas Keats

**Los Hueros, New Mexico**, 1984. Photograph, 12 x 15 in. Courtesy of the artist and Ernesto Mayans Gallery, Santa Fe, New Mexico  
**Los Hueros, New Mexico**, 1984. Fotografia, 30,5 x 38,1 cm. Cortesia do Artista e da Galeria Ernesto Mayans, Santa Fé, Novo México



*Douglas Keats*

Marquez, New Mexico, 1984. Photograph, 15 x 12 in. Courtesy of the artist and Ernesto Mayans Gallery, Santa Fe, New Mexico  
Marquez, Novo México, 1984. Fotografia, 38,1 x 30,5 cm. Cortesia do Artista e da Galeria Ernesto Mayans, Santa Fé, Novo México



**Anthony, New Mexico**, 1984. Photograph, 15 x 12 in. Courtesy of the artist and Ernesto Mayans Gallery, Santa Fe, New Mexico  
**Anthony, New Mexico**, 1984. Fotografia, 38,1 x 30,5 cm. Cortesia do Artista e da Galeria Ernesto Mayans, Santa Fé, Novo México

**Las Trampas, New Mexico**, 1984. Photograph, 15 x 12 in. Courtesy of the artist and Ernesto Mayans Gallery, Santa Fe, New Mexico  
**Las Trampas, New Mexico**, 1984. Fotografia, 38,1 x 30,5 cm. Cortesia do Artista e da Galeria Ernesto Mayans, Santa Fé, Novo México



*Douglas Keats*

**Las Palomas, New Mexico**, 1984. Photograph, 15 x 12 in. Courtesy of the artist and Ernesto Mayans Gallery, Santa Fe, New Mexico  
**Las Palomas, New Mexico**, 1984. Fotografia, 38,1 x 30,5 cm. Cortesia do Artista e da Galeria Ernesto Mayans, Santa Fe, Novo México



**Los Lentos, New Mexico**, 1984. Photograph, 15 x 12 in. Courtesy of the artist and Ernesto Mayans Gallery, Santa Fe, New Mexico  
**Los Lentos, Novo México**, 1984. Fotografia, 38,1 x 30,5 cm. Cortesia do Artista e da Galeria Ernesto Mayans, Santa Fe, Novo México

# Peter Macara

“My work reflects my fascination with damaged objects from antiquity,” explains Macara. “I do representations of fictional relics based on my firsthand experiences of seeing objects of antiquity in museums and from traveling. These are my impressions filtered through the memory of these objects. Very old, scattered, and unique remains of civilizations past are often severely damaged by the forces of time. My collages create images in which the original forms are still suggested, although incomplete.”

Explaining his creative process, Macara relates, “I start in a very traditional manner with a drawing done in charcoal, and I work out the composition. This is a flexible medium and allows you to make changes. When I feel that I have an interesting composition, I start tearing mat board and fitting it in like a jigsaw puzzle. In the composition I very often include indications of cracks, lines, and masses where I envision hunks of plaster or limestone. Sometimes I will glue things to the canvas, and sometimes they are just straight paintings.

I also use a computer in working out ideas for tile patterns or repetitive tessellated patterns. I’ll work out these ideas on the computer screen using a graphics tablet as my sketch pad. Collage presages what people do with computers – ‘cut and paste.’ There is no limit to what you can place into the work. Working in this way, removing and adding material, arranging as I go, allows me greater creativity with the composition.”

www.petermacara.net; Stuard Derrick “Portrait of an Artist: Peter Macara, Excavating the Artifacts of Illusion,” *Provincetown Magazine* 24.20 (August 23, 2001).

Peter Macara was born in Provincetown, Massachusetts, to a Portuguese fishing family. At an early age he was befriended and influenced by several artists in his neighborhood of this long entrenched artists’ community; they saw promise in his talent and eagerness to learn. His first jobs were as artists’ model, and he overheard much discussion and instruction. Macara received two Bachelor of Fine Arts degrees, in art and

“O meu trabalho reflecte o meu fascínio por objectos da antiguidade danificados, explica Macara. Crio representações de relíquias ficcionais com base na minha experiência em primeira mão de ver objectos da antiguidade em museus e durante as minhas viagens. Estas são as minhas impressões filtradas pela memória destes objectos. Restos muito antigos, dispersos e únicos de civilizações passadas são frequentemente danificados pela força do tempo. As minhas colagens criam imagens nas quais as formas originais são ainda sugeridas, apesar de incompletas.”

Explicando o seu processo criativo, Macara relata, “Começo de uma forma muito tradicional com um desenho de carvão e vou destrinchando a composição. Este é um meio flexível e permite efectuar algumas mudanças. Quando sinto que tenho uma composição interessante, começo a rasgar placa de esteira e a encaixá-la como se fosse um puzzle. Na composição, incluo frequentemente indicações de rachas, linhas e massas quando visiono montes de gesso ou lioz. Por vezes colo coisas às telas, e outras vezes são simplesmente pinturas.

Também utilizo um computador para organizar ideias para padrões de azulejos ou padrões em xadrez repetitivos. Trabalho sobre essas ideias no ecrã do computador utilizando a mesa digital como bloco de rascunhos. A colagem mostra o que as pessoas fazem com computadores – ‘cortar e colar’. Não há limites para aquilo que se pode incluir no trabalho. Trabalhando desta forma, removendo e adicionando materiais, organizando à medida que vou trabalhando, permite uma maior criatividade na composição.

www.petermacara.net; Stuard Derrick “Portrait of an Artist: Peter Macara, Excavating the Artifacts of Illusion,” *Provincetown Magazine* 24.20 (August 23, 2001).

Peter Macara nasceu em Provincetown, Massachusetts, numa família piscatória portuguesa. Desde muito cedo conviveu e foi influenciado pela comunidade artística, que viram nele um talento promissor bem como o desejo de aprender. Os seus

# Peter Macara

art education, from the University of Massachusetts, Amherst. After completing a fellowship at the Fine Arts Work Center in Provincetown, he was hired to spearhead community arts projects for the Provincetown Art Association and Museum, where he is now Assistant Director and Registrar.

Macara has exhibited widely and received numerous public and private commissions. In 2001 he participated in *Bridges*, an exhibition of cultural exchange and journey to Japan, arranged by Courtland Jessup Project’s *Lamia Ink!*, New York. This trip was only one of the trips that he has undertaken, spurred by a fascination with ancient civilizations, antiquities, and artifacts, in which he finds a well of inspiration for his own work.

primeiros trabalhos foram como modelo de artistas, tendo presenciado muitas discussões e instruções. Macara recebeu dois Bacharelados em Belas-Artes, em arte e ensino de arte, da Universidade de Massachusetts, Amherst. Depois de concluir a sua bolsa no Centro de Trabalho de Belas-Artes (Fine Arts Work Center) em Provincetown, foi contratado para orientar projectos de arte comunitários para a Associação de Arte de Princetown e para o Museu, onde é agora Director Assistente e Arquivista.

Macara já expos largamente os seus trabalhos e recebeu numerosos reconhecimentos públicos e privados. Em 2001, participou em *Bridges*, uma exposição de intercâmbio intercultural e viagem ao Japão, organizada pelo projecto de Courtland Jessup *Lamia Ink*, em Nova Iorque. Esta viagem foi apenas uma das muitas que realizou, motivado pelo fascínio com civilizações antigas, antiguidades, e artefactos, nas quais encontrou a inspiração para o seu próprio trabalho.

# Peter Macara

**Beeswax**, 2000-2001  
Acrylic and collage on board, 12 x 11 in.  
Courtesy of the artist, Provincetown, Massachusetts  
**Beeswax**, 2000-2001  
Acrílico e colagem sobre tábua, 30,5 x 27,9 cm  
Cortesia do Artista, Provincetown, Massachusetts



**Black Diamond**, 2000-2001  
Acrylic and collage on board, 12 x 11 in.  
Courtesy of the artist, Provincetown, Massachusetts  
**Black Diamond**, 2000-2001  
Acrílico e colagem sobre tábua, 30,5 x 27,9 cm  
Cortesia do Artista, Provincetown, Massachusetts



**Cairo**, 1994  
**Cairo**, 1994  
Acrylic on canvas, 56 x 44 in. Courtesy of the artist, Provincetown, Massachusetts  
Acrílico sobre Tela, 142,2 x 111,8 cm. Cortesia do Artista, Provincetown, Massachusetts

# Jane Rosen

“My work and my life seem to negotiate the boundaries between perception and cognition, between nature and culture, between people and place. There is an interest in studying the relationship between animal nature and our own better human nature, which seeks to inform the work. The materials seek to reconcile the disparities between surface and form in that the markings are the growth of the form itself. I have chosen materials such as marble dust mixes, stone, and glass, which have been worked in both an additive and reductive manner. Most of the work I have done in these materials have been relief pieces where both the illusion of physicality and the physicality of the form come into play.

The pieces deal with what touching a form looks like; trying not to make an image of an animal’s head but rather what touching the form would look like as it is perceived by my hands. What does touch look like.

Seeing through touch.”

*Jane Rosen was born in New York City, studied there at New York University and the Art Students League, and for many years was part of the established art scene, spending summers in northern California, until 1988 when a Luso-American Foundation Grant took her to Portugal. A concentrated amount of time working on sculpture in the Portuguese sun changed her life. She sold her New York loft, gave up her senior faculty position at the School of Visual Arts, and became a full time California resident, living in close contact with animals in nature in San Gregorio.*

*Away from the vortex, Rosen’s career flourished. Her work has been exhibited nationally and internationally, and is held by private, corporate, and public collections, including the Brooklyn Museum of Art, New York; the Aspen Art Museum, Colorado; The Museum of Contemporary Art, San Diego, California; and the Albright-Knox Gallery, Buffalo, New York, among others. Her awards include a grant from the National Endowment for the Arts and a residency at*

“O meu trabalho e a minha vida parecem negociar as fronteiras entre percepção e cognição, entre natureza e cultura, entre pessoas e lugar. Existe um interesse em estudar a relação entre natureza animal e a nossa própria natureza humana superior, que visa informar o trabalho. Os materiais procuram reconciliar as disparidades entre superfície e forma na medida em que as marcas são o crescimento da forma em si. Escolhi materiais como misturas de pó de mármore, pedra, e vidro, que foram trabalhados tanto de uma forma aditiva como redutiva. A maior parte do trabalho que tenho feito com estes materiais tem sido de peças relief em que tanto a ilusão de fisicalidade e a fisicalidade da forma se juntam ludicamente.

As peças abordam o resultado de tocar a forma; tentando não criar uma imagem de uma cabeça de animal, mas antes aquilo que o toque de uma forma pareceria quando percebido pelas minhas mãos. Qual é a aparência do toque.

Ver através do toque.”

*Jasen Rosen nasceu em Nova Iorque, estudou na Universidade de Nova Iorque e na Liga de Alunos de Arte (Art Students League), e durante muitos anos fez parte do cenário de arte dominante, passando verões na Califórnia do Norte. Em 1988, Rosen recebeu uma Bolsa da Fundação Luso-Americana que a trouxe a Portugal e lhe permitiu concentrar os seus esforços na escultura. Trabalhar sob o sol português modificou a sua vida. Vendeu o seu sótão nova-iorquino, abdicou do lugar de docente na Escola de Artes Visuais (School of Visual Arts), e converteu-se numa moradora a tempo inteiro da Califórnia, vivendo em contacto próximo com os animais e na natureza em San Gregorio.*

*Longe do turbilhão de Nova Iorque, a carreira de Rosen floresceu. O seu trabalho tem sido exposto a nível nacional e internacional e faz parte de coleções privadas, de empresas e públicas, incluindo o Museu de Arte de Brooklyn, Nova Iorque, o Museu de Arte de Aspen, Colorado, O Museu de Arte Contemporânea, San Diego, Califórnia; e a Galeria Albright-*

# Jane Rosen

*the Pilchuck Glass School, Seattle, Washington, and she was recently honored with a Purchase Award from the American Academy of Arts and Letters. Rosen has taught at the University of California at Berkeley and at Davis, and at Stanford University, Palo Alto, California. She has been a distinguished visiting professor and special lecturer at numerous institutions, including Bard College, Annandale-on-Hudson, New York; the Parsons School of Design in New York City; and the Lacoste School of the Arts in France.*

www.tayloepigottgallery.com

*Knox Gallery, Buffalo, Nova Iorque, entre outros. Os seus prémios incluem uma bolsa da Doação Nacional para as Artes (National Endowment for the Arts) e um lugar permanente na Escola de Vidro de Pilchuck (Pilchuck Glass School), Seattle, Washington, tendo sido recentemente distinguida com um Prémio de Aquisição de Arte (Purchase Award) da Academia Americana de Artes e Letras (American Academy of Arts and Letters). Rosen leccionou na Universidade da Califórnia em Berkeley e Davis, e na Universidade de Stanford, Palo Alto, Califórnia. Tem sido uma distinta professora visitante em inúmeras instituições, incluindo a Faculdade de Bard, Annandale-on-Hudson, Nova Iorque; A Escola de Design de Parsons (Parsons School of Design) em Nova Iorque; e a Escola de Artes Lacoste em França.*

www.tayloepigottgallery.com

Next page, Top:  
**Change of Coat**, 2009  
Casein, charcoal, and glue on paper on wood, 24 x 48 in.  
Courtesy of the artist and Tayloe Piggott Gallery, Jackson, Wyoming  
**Change of Coat**, 2009  
Caseína, carvão e colagem em papel sobre madeira, 61 x 121,9 cm  
Cortesia do Artista e da Galeria Tayloe Piggott, Jackson, Wyoming

Next page, Bottom:  
**Change of Tune**, 2009  
Casein, charcoal, and glue on paper on wood, 24 x 48 in.  
Courtesy of the artist and Tayloe Piggott Gallery, Jackson, Wyoming  
**Change of Tune**, 2009  
Caseína, carvão e colagem em papel sobre madeira, 61 x 121,9 cm  
Cortesia do Artista e da Galeria Tayloe Piggott, Jackson, Wyoming



## Lorna Teixeira

“Art comes from a joyously instinctual place within me. I allow my imagination to flow and I trust what emerges and presents itself. The less cerebral, the more direct and liberating the experience of creating becomes. My creative process seeks to combine intuitive guidance with the fundamental principles of color harmony and textural compositions. The magic is in the physical interplay of pigment and medium that allows textures and movements to emerge beyond my immediate control. My paintings are essentially my happy quest to discover the inherent beauty and whimsy in all things, but also vividly resonating with my own inner emotions and soul experience. Each painting is the end result of a lengthy process of filtering innumerable possibilities, adding and subtracting, layer upon layer to create the complex textures and imagery that is the heart of each piece.”

Lorna Teixeira received both her Bachelor and Master of Fine Arts degrees from Ohio University, the former in graphic design and illustration, and the latter in printmaking. Her work has been shown in solo and group exhibitions on the West Coast, and she has worked in a variety of media, from oil and wax to plaster, ground pigment, wax, concrete, and polymers.

<http://lornatex.com>

“A arte surge de um lugar instintivamente alegre dentro de mim. Deixo que a minha imaginação flua e confio naquilo que emerge e que se apresenta. Quanto menos cerebral, mais directa e libertadora se torna a experiência criativa. O meu processo criativo procura combinar uma orientação intuitiva com os princípios fundamentais da harmonia de cores e composições de texturas. A magia está na interacção do pigmento e do meio que permite que as texturas e os movimentos emergem para além do meu controlo imediato. As minhas pinturas são essencialmente a minha busca feliz para descobrir a beleza e excentricidade inerente a todas as coisas, mas também o ressoar vivo com as minhas emoções interiores e experiências da alma. Cada pintura é o resultado de um longo processo de filtragem de inúmeras possibilidades, adicionando e subtraindo, camada sobre camada para criar as texturas complexas e imagens que estão no coração de cada peça.”

Lorna Teixeira recebeu o Bacharelato e o grau de Mestre em Arte da Universidade de Ohio, o primeiro grau em design gráfico e ilustração, o último em gravura. O seu trabalho tem sido exibido em exposições conjuntas e a solo na Costa Oeste, e tem trabalhado com uma variedade de materiais incluindo óleo e cera, gesso, pigmento moído, betão e polímeros.

<http://lornatex.com>

Next page, left:  
**Degrees of Separation**, 2008. Oil and wax, 36 x 36 in.  
 Courtesy of the artist, San Luis Obispo, California  
**Degrees of Separation**, 2008. Óleo e cera, 91,4 x 91,4 cm  
 Cortesia do Artista, San Luis Obispo, California

Next page, right:  
**Neighbors**, 2008. Oil and wax, 36 x 36 in.  
 Courtesy of the artist, San Luis Obispo, California  
**Neighbors**, 2008. Óleo e cera, 91,4 x 91,4 cm  
 Cortesia do Artista, San Luis Obispo, California



## Acknowledgments

### Washington

Sally Mansfield, Curator and Editor  
Theresa Beall, Registrar  
Marcia Mayo, Senior Editor  
Amanda Brooks, Imaging Manager

### Lisbon

Carlos I. Figueroa, General Services Officer  
Maryann McKay, Assistant Public Affairs Officer  
Inez Machado, Shipping Supervisor  
Paulo Jacinto, Shipping Assistant  
Horacio Palma, Carpenter  
Abel Trigo, Warehouseman  
Carlos Velez, Warehouseman  
Pedro Gonçalves, Butler, Chief of Mission Residence  
Helga Rodrigues, Personal Assistant to Ms. Nancy E. Cohn

### Vienna

Nathalie Mayer, Graphic Designer

## Agradecimentos

### Washington

Sally Mansfield, Conservadora e Editora  
Theresa Beall, Arquivista  
Marcia Mayo, Editora Sênior  
Amanda Brooks, Directora de Imagem

### Lisboa

Carlos I. Figueroa, Director de Serviços Gerais  
Maryann McKay, Conselheira Adjunta, Cultura e Imprensa  
Inez Machado, Supervisora de Transporte Marítimo  
Paulo Jacinto, Assistente de Transporte Marítimo  
Horacio Palma, Carpinteiro  
Abel Trigo, Armazenista  
Carlos Velez, Armazenista  
Pedro Gonçalves, Mordomo, Residência do Embaixador  
Helga Rodrigues, Secretária Pessoal da Senhora Dona Nancy E. Cohn

### Vienna

Nathalie Mayer, Desenhadora Gráfica





Published by ART in Embassies | U.S. Department of State, Washington, D.C. | September 2010